



## PROCISSÃO AO BOM JESUS DA PAZ

No passado domingo, dia 26, organizado pela Confraria de Nossa Senhora da Abadia, realizou-se uma procissão de penitência ao Bom Jesus da Paz, no monte de S. Miguel, fronteiro ao santuário de Nossa Senhora da Abadia.

A procissão, presidida pelo pároco de Santa Maria de Bouro, padre Cândido, saiu do santuário às 16,30 horas e chegou junto à capelinha de S. Miguel cerca das 17,45 horas. O calor era intenso e a hora era de sacrifício.

O número de pessoas era de algumas centenas. Chegadas ao local, houve missa campal, celebrada pelo padre Cândido.

No fim da Missa, o sr. Luís Adolfo de Sousa, vice-presidente da confraria, em nome do presidente, José Pinto Cardoso, dirigiu algumas palavras aos presentes, agradecendo a sua presença e principalmente a do casal benfeitor que pagou as obras de restauro da capelinha de S. Miguel.

## ASSOCIAÇÃO DE VITICULTORES DO CONCELHO DE AMARES ELEGE CORPOS GERENTES

POR FRANCISCO ALVES

A Associação de Viticultores de Amares (AVA), uma sociedade constituída em escritura celebrada no Cartório Notarial de Amares, no dia 10 de Julho de 1987, tem sede provisória na Casa Leite, Praça do Comércio, freguesia de Ferreiros, da Vila de Amares.

Esta sociedade afin-

cadamente apostada na defesa da qualidade do vinho verde, um vinho de características ímpares no mundo, tem por objetivo a promoção do vinho verde no concelho de Amares, onde a sua expressão constitui já uma realidade significativa e dotada de uma personalidade própria, com vista

ao alargamento do seu mercado em todo o Portugal e no estrangeiro.

Em encontro efectuado

nesta região; bebia-se em situações de festa, como nas matanças de porco.

A designação de vinho



Elementos da Associação de Viticultura de Amares em diálogo com a imprensa, na Quinta da Bouça

## Caldelas em festa ao seu Padre João

No passado dia 3 do corrente mês ocorreu o primeiro centenário do nascimento do Padre João Martins de Freitas, natural de Caldelas e seu pároco durante quarenta e quatro anos.

Caldelas sabe quanto deve ao seu Padre João e, por isso, respondeu ao apelo da Junta de Freguesia para lhe prestar uma homenagem digna e justa, erguendo-lhe, à entrada da avenida, um monumento com o seu busto em bronze, que perpetuará o nome e a memória do Padre João de Caldelas.

A comemoração centenária abriu na alvorada do dia 3 (uma sexta-feira) com uma salva de morteiros e o repique festivo dos sinos.

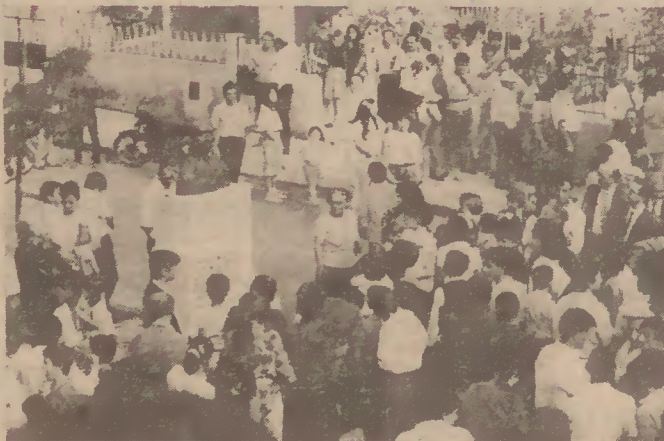
No domingo imediato (dia 5) teve lugar a grande festa de homenagem que obedeceu ao seguinte programa:

Às 9,30 horas, o repique festivo dos sinos anunciou a Missa Solene que principiaria às 10,30, presidida pelo representante de S. Ex.ª Revma. o Senhor Arcebispo Primaz de Braga e abrilhantada pelo excelente grupo

coral de Caldelas. Foi um acto sagrado de excepcional esplendor litúrgico como o Padre João gostava.

Depois da missa solene organizou-se uma romagem

Dr. Domingos Rodrigues que apresentou o Padre João como Homem Superior, Caldelense Exemplar e Sacerdote Zeloso e Sacrificado, descrevendo todos os



No centro de Caldelas, um busto para homenagear o Padre João Martins de Freitas na altura do centenário do seu nascimento

ao cemitério para levar ao túmulo do Padre João as orações da Igreja e do Povo de Caldelas que ele serviu com zelo e sacrifício até à morte.

A seguir houve um almoço-convívio, no Restaurante Churrasqueira, com a participação dos convidados e de algumas dezenas de caldelenses.

A meio da tarde, pelas 17 horas, ao ar livre, no recinto à entrada da avenida, onde se aglomerou todo o Povo de Caldelas e muitos visitantes, efectuou-se a sessão solene de homenagem ao Padre João.

Aberta a sessão, o Presidente da Junta de Freguesia, Dr. José Alexandre da Gama Oliveira recordou as mais importantes realizações do Padre João em prol do desenvolvimento e progresso da sua terra para mostrar que a colocação do seu busto à entrada da avenida que ele tornou possível era um acto de justiça e ao mesmo tempo, a expressão máxima da gratidão do Povo de Caldelas.

Seguiu-se o elogio do homenageado, feito pelo

aspectos relevantes da sua personalidade inconfundível e evocando toda a sua obra em Caldelas, sem esquecer os actos mais sensíveis de abnegação e sacrifício pela sua terra e pelo seu povo.

Depois, em nome dos paroquianos, o Sr. José Asdrúbal de Oliveira, invocando a sua qualidade de colaborador do Padre João nos movimentos do apostolado, quer na Acção Católica quer na Conferência de S. Vicente de Paulo, recordou a actividade paroquial do Padre João, envolvendo a vida toda dos seus paroquianos, desde o baptismo à extrema unção com remate no túmulo, enaltecendo as suas qualidades e virtudes humanas, sacerdotais e pastorais com um testemunho sincero, vivido e impressionante que evidenciou a justiça e a oportunidade da presente homenagem do Povo de Caldelas ao seu Padre João.

Encontrando-se presente, o Rev.º Padre Júlio Vaz acedeu a usar da palavra para se associar à homenagem do Povo de Caldelas  
(Continua na página 2)

para a eleição dos corpos gerentes da Associação de Viticultores de Amares, no dia 23 de Julho, na Quinta do Solar das Bouças, em que estiveram presentes os elementos constituintes da referida Associação, o Presidente da Comissão de Viticultores do Vinho Verde tenente coronel Graça Antunes, o dr. António Vinagre, o dr. Luís Gusmão Rodrigues, entidades concelhias, entre as quais Tomé Macedo, Presidente da Câmara e Imprensa convidada, Graça Antunes disse: *o vinho verde branco tem um fundamento histórico*

verde, que deriva da cor verde da paisagem em que se produzia e produz, da sua frescura e tom acre estimulante do seu paladar, ou do facto de ser bebido num prazo mais curto de tempo em relação aos vinhos maduros, remonta já à época da ocupação romana da Península Ibérica.

O vinho verde, na sequência do que ficou dito e numa expressão do produtor de vinho verde branco da Quinta do Solar das Bouças, o sr. Albano Castro e Sousa, *para além de ser um vinho com capacidade de pe-*

(Continua na página 2)

## A Paróquia de Rio Caldo soube acolher

Foram cerca de 60 jovens, os que participaram no «Campo de Férias» do MTA (Movimento Teresiano do Apostolado), organizado pelas Irmãs do Colégio Teresiano de Braga, de 25 a 30 de Junho passado.

Oriundos de várias zonas do País—Alentejo, Douro Litoral e Minho—estes jovens tiveram ali, uma experiência maravilhosa de convívio, reflexão e contacto com a natureza, e com as crianças, os jovens e o povo bom e sadio de Rio Caldo.

O lema do Campo: «Juntos para conhecer e parti-

lhar a amizade», foi plenamente vivido por estes jovens, que à mistura com outros da própria terra, partilharam a alegria, a juventude, os costumes, as tradições e sobretudo a alegria de viver e a ocupação sadia do tempo de férias.

Uma boa parte de cada dia era vivido em contacto directo com a natureza, em ritmo de caminhada a pé ou de autocarro, saboreando e bebendo às mãos cheias a beleza e a riqueza ecológica que a Serra do Gerês tem para oferecer, a quem ape-

(Continua na página 4)

## Deliberações da Câmara Municipal de Terras de Bouro

REUNIÃO DE 16 DE JULHO DE 1987

- Atribuir um subsídio de 12.500\$00 à Escola de Música da sede do concelho.
- Atribuir um subsídio de 100.000\$00 à Comissão de Festas de S. Sebastião da Geira, em Choreense, em virtude desta Capela comemorar no presente ano os 300 anos.
- Atribuir um subsídio de 100.000\$00 à Comissão de Festas de Santa Eufêmea no Gerês.
- Atribuir um subsídio de 600.000\$00 à Comissão de Festas Concelhias.
- Atribuir um subsídio de 21.000\$00 à Cooperativa Agrícola de Terras de Bouro, para a organização do Concurso Cavalari e de Gado Bovino.
- Transferir para o coordenador concelhio da DGEA a importância de 40.000\$00 para funcionamento do programa.
- Adjudicar a António Pacheco, escultor, a execução de diversas medalhas alusivas ao concelho.
- Executar as pavimentações dos caminhos no lugar de Fajaco—Covide e ligação ao lugar de Carreira de Baixo.
- Adjudicar por 75.398\$00 ao sr. José Lopes de Oliveira a instalação da rede de abastecimento de água ao Centro Cultural de Valdozende.
- Adjudicar por 110.000\$00 ao mesmo e para colocação de condutas de águas pluviais no mesmo Centro Cultural.
- Adquirir à firma «Pionjã—F. Ramada», por 406.000\$00, com IVA incluído, um martelo demolidor.
- Deferir o projecto de construção da Albino Diz Amaro para um imóvel misto de habitação e comércio a implantar na sede do concelho.
- Atribuir uma comparticipação de 400.000\$00 à Junta de Freguesia de Chamoim para aquisição dum terreno onde será instalado um poli-desportivo.

## Resultados Eleitorais

«CENTRAIS»

## Associação de Viticultores do concelho de Amares

(Continuação da página 1)  
 netração no mercado europeu, constitui um tema exclusivamente português que tem de ser preservado.

Neste mesmo sentido o tenente coronel Graça Antunes referiu que a Comissão a que preside está atenta à defesa e preservação dos vinhos verdes cuja marca está registada e, pela sua qualidade, é mundialmente conhecida através dos meios publicitários e diplomáticos.

A uma questão sobre se a Associação tinha como objectivo a obtenção de apoios económicos, o sr. Castro e Sousa respondeu, acentuando que só a partir da confirmação da qualidade dos nossos vinhos é que vamos buscar aquilo a que temos direito.

Por sua vez, o sr. Duarte Nunes de Castro César Machado, produtor de vinho verde branco e proprietário da Quinta da Tapada, sublinhou que a divulgação dos vinhos verdes se deve, pela sua qualidade, à divulgação directa, pessoal e à efec-

tução de mostras em mercados internacionais como, concretamente, tem acontecido em Londres.

No entanto — continuou o proprietário da Quinta da Tapada —, os produtores e comerciantes de vinho verde não têm tido a possibilidade de se manifestar e chegar com força bastante aos centros de decisão.

Só associados e decididos pela defesa das características únicas do nosso vinho verde, frisou o sr. Castro e Sousa, é que conseguiremos o que todos auguramos para o vinho verde: um futuro com peso económico, porque ele constitui uma indiscutível riqueza na nossa região.

Na realidade, a produção do vinho verde na sua Região Demarcada no Noroeste de Portugal (Minho, parte do Douro Litoral, algumas parcelas de Trás-os-Montes e Beira Litoral) atinge já as 700.000 (setecentas mil) pipas, constituindo o vinho branco cerca de 33 por cento dessa produção.

Foi neste encontro em que os presentes trocaram impressões sobre a situação dos vinhos verdes em geral, ao mesmo tempo que se intercalava um bom presunto e as célebres pataniscas, as da cozinheira D. Isaura, com uns tragos apetitosos do Solar das Bouças, os produtores de vinhos verdes do concelho de Amares elegeram os corpos gerentes da recém-criada Associação de Viticultores de Amares a seguir mencionados:

### ASSEMBLEIA GERAL

—Manuel Pereira Lopes, representante da Sociedade Agrícola Irmãos Eusébios.

—Manuel Martins Fernandes

—Dr. Artur Eleutério Gonçalves de Macedo

### Suplentes

—José Pereira Lopes, Domingos Pereira Lopes e Hilário Rodrigues da Silva

### DIRECÇÃO

—Albano Castro e Sousa, da Quinta das Bouças

—Duarte Nunes de Castro César Machado, da Quinta da Tapada

—José Gonçalves Leite

### Suplentes

—José Almeida Rodrigues, António da Silva Dias Paredes e António Russell

### CONSELHO FISCAL

—Dr.ª Maria Amélia Gomes Teles e Castro, representante da Sociedade Vinícola de Entre o Homem e Cávado, Limitada

—João Barbosa de Macedo, da Quinta de Ancede

—Manuel da Silva Campos

### Suplente

—Alberto Lopes Caldas

### ENVIE

### O SEU

### DONATIVO

### PARA AS OBRAS

### DO SANTUÁRIO

## Caldelas em festa ao seu Padre João

(Continuação da página 1)

ao Padre João que ele conheceu bem, sublinhando as qualidades do Padre João e apresentando-o como um modelo de homem, de cidadão e de sacerdote.

Os representantes do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Amares e do Sr. Governador Civil de Braga também manifestaram, em seu nome pessoal e no dos seus representados, apreço pela figura notável do Padre João e felicitaram o Povo de Caldelas pela homenagem que estavam a prestar-lhe.

Finalmente, o Rev.º Sr. Padre Adelino Lobarinhas, digno e actual pároco de Caldelas, que, desde a primeira hora, acolheu com todo o empenho a ideia da homenagem ao Padre João, estimulando a participação activa de todos os paróquianos, com a palavra e com o exemplo, reafirmou a inteira justiça da homenagem e congratulou-se com o êxito da iniciativa e com o brilho e solenidade da festa.

Para encerrar a sessão o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Caldelas conduziu até junto do monumento, a Sra. D. Gracinda de Matos Freitas, cunhada do homenageado, a qual

descerrou o busto do Padre João. Foi a apoteose. As palmas vibrantes e prolongadas do Povo que encheu o recinto, o repique dos sinos e os foguetes compuseram o momento emocionante que encerrou a sessão solene do centenário do nascimento do Padre João de Caldelas.

A festa ainda teve um prolongamento artístico no largo próximo do monumento.

Foi a vez do grupo coral do Rancho Folclórico de Caldelas, em exhibições sucessivas, o primeiro com a harmonia dos seus cânticos e o segundo com o ritmo das suas danças populares, adornarem a festa do Padre João de Caldelas com música alegre.

D.R.

Pensão  
UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO  
Restaurante

EM

TERMAS

DE CALDELAS

Telefones 36236 / 36286

4720 AMARES



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO  
 FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022  
 LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

confeccões

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança

Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71

GUIMARÃES

voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)

Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13

Tel.: 27602 • Telex: 32288

4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves

Bairro de Santa Catarina

Ferreiros

Tel.: 63334

4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira

Assento - Ribeira

Tel.: 35242

4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da. Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»

Rua do Cairés, 133

4700 BRAGA — APARTADO 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.

EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA

Rinoldi

CORTE

WOLF

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS  
AGULHAS

SCHMETZ

MOTORES PARA MÁQUINAS DE COSTURA

FR

ELETTROMECCANICA

Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522

Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815398

R. Constituição, 2296 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P

# PELO SANTUÁRIO



## • PROMESSAS

Vieram cumprir as suas promessas a Nossa Senhora da Abadia:

Julio Gonçalves Macedo, Pedraído, Fafe .....	2.000\$00
Palma de Sousa Dias, Luxemburgo .....	1.760\$00
António Manuel da Silva, Seramil, Amares .....	1.500\$00
Rosa da Mota Dias, Aboim da Nóbrega .....	1.500\$00
Agostinho José Vieira, Bouro, Santa Maria .....	1.000\$00
António José de Araújo, Bouro, Santa Maria .....	1.000\$00
Custódia da Silva, Bouro, Santa Maria .....	500\$00

## • OFERTAS

Ofereceram para o culto e para as obras:

Esperança do Céu Braga, Abadia, Bouro, Santa Maria, deu o dinheiro para se comprar as quatro jarras do andor de Nossa Senhora Abadia .....	3.500\$00
António Pereira Barbosa, França .....	1.000\$00
Domingos Pereira Veloso, Oliveira, S. Mateus, Vila Nova de Famalicão .....	700\$00
Alfredo Abrantes, Lisboa .....	500\$00
Carolina Rosa Vieira, Ruivães .....	500\$00
O noivo e o fotógrafo dum casamento de Polvoreira, Guimarães .....	600\$00

Alberto dos Santos Oliveira «A Nossa Senhora da Abadia com muito amor e dedicação» — estas palavras são suas — ofereceu uma placa de vidro tosco com um ramo de loureiro e um de carvalho em relevo, 1.º Prémio do Festival Europeu da Canção (do emigrante), que ele ganhou como autor e compositor.

## • BAPTIZADO

No dia 18 de Julho, Ricardo Martins Costa recebeu o sacramento do Baptismo no santuário de Nossa Senhora da Abadia; é filho de João Maria Loureiro Costa e de Maria de Jesus Barbosa Martins, residentes em Esposende.

## • CASAMENTOS

— José Salgado Araújo e Maria Adelaide Teixeira Lopes Carvalho, realizaram o seu casamento católico

no santuário, no dia 4 de Julho; ele natural de Polvoreira, Guimarães, onde reside, ela natural de Celorico de Basto e residente em Polvoreira.

— Agostinho Barros de Sousa e Maria Cândida Gomes Carneiro contrairam o casamento católico no dia 18 de Julho, no santuário; ele é de Gemieira, Ponte de Lima, e ela de Bouro, Santa Maria, Amares.

## • BENFEITORES DE «A VOZ DA ABADIA»

Um anónimo de Bouro, Santa Marta, pagou a sua assinatura com nove mil novecentos e trinta e sete escudos (9.937\$00).

José Ribeiro da Silva, Paredes Secas, com 750\$00.

## • BODAS DE PRATA

Doutor Lourenço José da Silva e a esposa doutora D. Maria Helena Fernandes Santos Mota Silva comemoraram os vinte e cinco anos do seu casamento no santuário de Nossa Senhora da Abadia, onde o realizaram.

Tiveram a alegria de ver consigo os seus nove filhos, o genro, a nora e o neto; todos os membros da família Santos Mota Silva são vivos, graças a Deus, e estavam bem.

Tiveram o prazer de ver associados à sua festa os irmãos, os compadres, que têm laços especiais de ligação à família, e muitos dos seus amigos.

A Eucaristia de acção de graças com a bênção das alianças é sempre comovente para o casal e para os que assistem. Diz o ditado: «Recordar é viver».

O jantar no Restaurante da Abadia onde se viveram horas de prazer e de alegria: a gente nova cheia de vida, os mais velhos com toda a satisfação a apreciarem a ementa completa que foi apresentada, a entreterem-se com as anedotas e as recordações que há sempre nestas festas; e mais que tudo isto estar-se a conviver com a sr.ª doutora D. Maria Helena e o sr. Doutor Lourenço nesta data da sua vida.

«A Voz da Abadia» apresenta à família Santos Mota Silva os seus votos de muitas felicidades e dumas Bodas de Ouro na mesma alegres e felizes.

# Cartas ao Director

Amares, 21 de Julho de 1987

Ex.º Senhor Paulo Ferro Director do Jornal «A Voz da Abadia» Santuário de Nossa Senhora da Abadia AMARES

Senhor Director:

Escrevo hoje esta carta com vários objectivos e com algumas finalidades cujo uma delas é para o informar que durante alguns anos recebi o vosso prestigioso jornal em Montreal P. de Québec, Canadá e agora quero-o receber na minha nova morada na Feira Nova, como acima indico em separado.

Quero antes de mais nada, informar V. Ex.ª que vivi no estrangeiro durante 32 anos onde aprendi ainda muitas coisas, mas uma delas, foi saber amar e apreciar a nossa terra, as gentes que a compõem, mas em especial os nossos familiares e os nossos amigos íntimos.

Eu já era possuidor de bons princípios religiosos, familiares e cívicos mas durante 32 anos completei mais ainda muitas das minhas ambições que desde as actividades jornalísticas, rádio e televisão, ciências e literatura, trabalhei para mim e para os outros. De novo e definitivamente de volta à nossa terra eu e a minha esposa, procurarei integrar-me de alma e coração.

Porém, me seja permitido fazer aqui um reparo; pois faço-o não no sentido de criticar quem quer que seja ou correr atrás dos culpados, mas o centro da vila de Amares, incluindo a Feira Nova, estão ainda piores

que nos anos de 1950. Tem havido grandes expansões de beleza e de crescimento, até nas vizinhas vilas da Póvoa de Lanhoso e Vila Verde e a nossa terra muito abandonada.

Cá estou fazendo algumas das minhas habituais apreciações, mas também é meu dever oferecer a minha colaboração para o que for necessário a fim de tornarmos esta terra de entre o Rio Homem e Rio Cávado, um jardim de belezas e um lugar por excelência de recreio e turismo.

Antes de terminar esta missiva, permita-me V. Ex.ª Senhor Director um pequeno comentário em relação às últimas eleições realizadas cá em Portugal, no domingo dia 19 de Julho de 1987. Não votei porque ainda me não foi permitido fazê-lo, mas foi para mim e para todos os outros portugueses que vivem ainda espalhados pelas 5 par-tidas do mundo, uma grande alegria por ver Portugal com o seu novo governo democraticamente eleito pelo seu povo, poder governar os destinos de uma nação o que não foi ainda possível desde o 25 de Abril de 1974 ou até mesmo de toda a história contemporânea, apenas vejo aqui uma mancha preta que será o atentado à vida do Ilustríssimo Dr. Cavaco Silva, Primeiro Ministro de Portugal, como já o aconteceu a outros homens deste calibre bem assim ao saudoso Sá Carneiro. Se isto não acontecer, Portugal será dentro em poucos anos um grande país e uma das nobres nações.

Manuel Teixeira

# RECREIO

N.º 2 ORIENTADOR: LAURENTINO RIBEIRO TEIXEIRA 4800 GUIMARÃES



**Horizontais:** 1—Cumpridor. 2—Estimais; altar para a comunhão. 3—Esforçou-se. 4—Andava; mostra-se alegre; andar; voz do cabrito. 5—Carne de rês de entre a mão e a perna; vida; certo. 6—Irmãs; cópia. 7—Adicione; grupo musical de estudantes. 8—Vibração harmónica; tempo. 9—Viajar; oncolume; escarnece; utensílio doméstico. 10—Pano de armar casas; pedestrais. 11—Querida; parte musculosa do aparelho digestivo. 12—Bebel; um dos quatro naipes das cartas de jogar. 13—Membro da ave; solitários; pega-deira.

**Verticais:** 1—Irritam-se; aquele que cruza os mares para roubar navios. 2—Preposição; beiradas; ramagens. 3—Graça; aniversário; agulha de pinheiro. 4—Emitir opinião; patrões; gratifica. 5—Que sucedem duas vezes por semana. 7—Tremamos de frio. 8—Amizade; abasteci; por outros termos. 9—Doou; juízo; nome de um fruto. 10—Aqueles; assassina; cabelos. 11—Dança popular do Douro (Barqueiros); unira-se pelo casamento.

## PROVÉRBIOS INCOMPLETOS

- No S. Tiago pinta o \_ \_ \_ \_ \_
- Gostos não se \_ \_ \_ \_ \_
- Em bom pano cai a \_ \_ \_ \_ \_
- A ocasião faz o \_ \_ \_ \_ \_
- Palavra puxa \_ \_ \_ \_ \_
- A verdade queima como \_ \_ \_ \_ \_
- Jogo franco, cartas na \_ \_ \_ \_ \_
- Quem escreve 1 duas \_ \_ \_ \_ \_
- Quem esté bem, deixa-se \_ \_ \_ \_ \_
- Palavras não enchem \_ \_ \_ \_ \_

As riscas representam o número de letras de cada palavra em falta.

## MARISCOS

— M — X O —  
L A — A — A N T —  
B — R — I G Ã —  
M E — I — H Ã —  
L — G — S — I M  
C — M — — ã O  
S A — — O — A  
— S — R A

## SOLUÇÕES DA SECÇÃO N.º 1

**Nomes:** Olga; Rita; Vera; Alice; Elisa; Marta; Alcina; Elvira; Salomé; Orlando; Ricardo; Alfredo. Os três últimos nomes são masculinos. As nossas desculpas.

**Aves e animais:** Pato; Gato; Rato; Vaca; Peru; Leão; Touro; Porco; Cabra; Melro; Pomba; Cisne.

**Palavras cruzadas:** Cair; amam; arremessara; ia; ar; reguláram; p; sal; mia; m; em; si; ar; po; som; giz; a; agi; opa; a; rol; n; n; Papa; irar; lesar; casai; ar; ri; as; va; rádio; somas.



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L. DA

- ★ Caixilharia de alum...
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA





# AMARES

## FIGUEIREDO

### FESTAS EM HONRA DE S. PEDRO (1987)

As festividades em honra do nosso padroeiro alcançaram, mais uma vez, o brilho habitual e não ficaram aquém das melhores realizadas até agora.



No dia 25 (de Junho último), o ambiente já era de festa. Até à noite de 29, respirou-se sempre religiosidade sem, no entanto, deixarem de ter grandes momentos de sãs diversões.

Não faltou música gravada e de conjuntos; os foguetes estalejaram, em quantidade e excelente qualidade; os actos de culto mereceram especial relevo e não pode-

ram esquecer-se a Missa da Festa, a Primeira Comunhão de uma vintena de crianças, o Sermão e as mages-tosas procissões da noite do dia 26 e da tarde de 28.

De parabéns, estão o juiz da festa e seus colaboradores, e todos quantos, com o seu esforço e generosidade, contribuíram para umas festas tão lindas como estas.

### PASSEIOS DE VERÃO

Mais que nunca, têm-se organizado e continuam a organizar-se, nesta freguesia, muitos passeios que, quanto mais nada valham, valem, e muito bem, para a unidade e salutares confraternizações entre os excursionistas participantes.

Salientemos, por ora, a passeata do primeiro sábado deste mês.

Assim, o nosso Orfeão, cuja existência de sete anos ainda é contestada por ventos do mal, contou com a companhia amiga do rev.º pároco e a presença sempre apetecida do sr. Arnaldo Azambuja e sua Esposa, e andou, desta vez, por terras de Guimarães, Lixa, Felgueiras, Amarante, Penafiel e Valongo, Porto, Vila do Conde e Póvoa de Varzim.

Em S. Gonçalo de Amarante, houve Missa vespertina, acompanhada de cânticos seleccionados e especialmente pela saúde do nosso assinante sr. Francisco

José Gonçalves Tinoco Félix, que se encontra hospitalizado.

Seguiu-se o almoço-convívio e, depois, sob um sol escaldante, o rumo foi a praia, onde se meredou e muitos quiseram molhar o pezinho.

No próximo ano, se Deus quiser, haverá um passeio-surpresa, em que a participação vai ser mais alargada.

### BAPTIZADO

Na manhã do primeiro domingo do mês findo, foi baptizado, na nossa Igreja, um filhinho do sr. António da Silva Dias e Maria Augusta Pereira da Silva, do lugar de Chãos, ficando a chamar-se António Sérgio.

### ANIVERSÁRIOS

—No primeiro domingo deste mês, o nosso assinante sr. Manuel António de Freitas, do Forno Velho, festejou os seus 53 anos de idade.

—E, em 18, deste mês também, o nosso assinante sr. Arnaldo Azambuja, da encantadora e vetusta Casa da Ribeira de Baixo, comemorou mais um feliz aniversário.

Parabéns. Seja por muitos anos.

### PAGAMENTO DE ASSINATURA

O sr. Manuel António de Freitas, do Forno Velho, efectuou o pagamento da sua assinatura por mais um ano.

Os nossos agradecimentos. (C.)

## S. PAIO DE SERAMIL

### UMA SEDE PARA A JUNTA DE FREGUESIA MINORAVA OS EFEITOS DO ISOLAMENTO EM QUE SE ENCONTRA TODA A POPULAÇÃO

S. Paio de Seramil, como infelizmente muitas freguesias do concelho de Amares, não dispõe de uma Sede para o livre desempenho das funções autárquicas, onde inclusivamente se possam reunir as gentes da freguesia com vista à realização de encontros diversificados na sua finalidade desde a formação pela lei-

tura de livros, jornais e revistas que, pelas dificuldades económicas dos residentes, não podem chegar a todos, até à realização de projectos culturais e discussão, em grupo, de outros de natureza diversa.

Não se pode dizer que não há terreno para o efeito, pois existe um terreno baldio, no lugar do Outeiro, a trezentos metros do largo frente à Igreja paroquial.

Uma Sede da Junta, para além da sua finalidade específica, proporcionaria formas de encontro e relacionamento social, captando-se, assim, a juventude

que cada vez mais se vai afastando para outros centros devido à falta de estruturas e incentivos que permitam o desenvolvimento das potencialidades locais.

Quem nos pode ajudar para que esta ideia passe a projecto e deste à realidade?

A Câmara, a Junta de Freguesia, as gentes de Seramil, os seus emigrantes?

Creio que todos juntos constituirão a força necessária para que em S. Paio de Seramil se erga uma Sede, um espaço cultural, de formação e de encontro para todos.

## LAGO

### ANIVERSÁRIO DO AGRUPAMENTO DO C.N.E.

Para celebrar os 10 anos da fundação do Agrupamento do C.N.E. desta paróquia, os seus dirigentes promoveram um acampamento de zona.

Na semana de 21 a 28 de Junho as actividades sucederam-se: montagem de campo, Missa comemorativa no dia 26, Velada de Armas no dia 27 e Missa Campal com Promessa de novos elementos — Lobitos e Exploradores —, no dia 28.

Na tarde deste dia 28, em alegre e franco convívio

com todos os que a eles se quiseram juntar, encerraria esta semana comemorativa.

Que esta data represente um novo impulso na vitalidade de tão pedagógico movimento em boa hora iniciado por Baden-Powell.

### PROFISSÃO DE FÉ E PRIMEIRA COMUNHÃO

Realizou-se no passado dia 18 de Junho a Profissão de Fé e a Comunhão Solene de 62 crianças/adolescentes e a Primeira Comunhão de 40. Após um longo período preparatório, teve lugar a celebração eucarística na Igreja paroquial que de-

correu com brilho e elegância.

Acompanhados dos pais e padrinhos estas crianças assumiram o compromisso de testemunharem a sua fé ou então de se tornarem progressivamente amigas de Jesus.

Estiveram presentes o querido dr. Sepúlveda e um seminarista que colaboraram na celebração litúrgica.

As crianças tomaram parte, às 17 horas, na Procissão do Corpo de Deus e fizeram, no final, a sua consagração à Mãe de Deus.

Oxalá se mantenham fiéis aos compromissos assumidos e ao gosto de receberem frequentemente a Jesus-Eucarística.

### MOVIMENTO RELIGIOSO

#### • Casamento

Contrairam casamento católico no dia 27 de Junho Hilário Peixoto Ribeiro, natural de Palmeira, Braga, com Teresa de Jesus de Campos Cerdeira, natural desta paróquia de Lago.

Foram testemunhas o sr. José da Silva e Sá (Sá Taqueiro) e sua esposa Maria Adelaide Gonçalves Ferreira, residente em Dume, Braga.

#### • Óbito

Vítima de um fatídico acidente faleceu no Hospital de S. Marcos, de Braga, o sr. Fernando Joaquim Coelho. Contava 54 anos de idade.

O funeral realizou-se na nossa Igreja paroquial no dia 27 de Junho.

A sua família apresentamos as nossas sentidas condolências.

I. C.



Fábrica de  
fatos  
casacos  
calças

de alta categoria!

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 2 10

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

# TERRAS DE BOURO

## VILAR

### SENHORA DO LIVRAMENTO

No dia 5 de Julho, do corrente mês, realizou-se a grande festividade na freguesia de Vilar a Nossa Senhora do Livramento, como já vem sendo de costume, e que desde há muitos anos se realiza no primeiro domingo de Julho.

De 1 a 3, houve Tríduo Preparatório, em que o ora-



dor muito bem desenvolveu o sofrimento e as maravilhas de Nossa Senhora, preparando assim todo o povo que teve a distinta honra de assistir às pregações, para que no dia 5 o bom povo desta freguesia, com a sua consciência tranqüila com a absolvição dos confesores e os seus

pecados confessados, pudessem receber Jesus Cristo na Santíssima Eucaristia, desagravando assim o Coração de Maria e o Coração de Jesus.

No dia 4, sábado à noite, realizou-se uma magestosa procissão de velas, em que todo o povo da freguesia e das freguesias circunvizinhas, estiveram presentes, rezando e cantando a Nossa Senhora do Livramento.

Pelas 24 horas, grande sessão de fogo de artifício. No dia 5, domingo, às 8 horas, Missa, com Primeira Comunhão e Comunhão Solene.

As 12 horas, chegada da peregrinação das freguesias do concelho com os seus estandartes.

Em seguida houve Missa Solene e Sermão em honra de Nossa Senhora do Livramento, solenizada pelo Grupo Coral da freguesia, sob a regência do sr. padre António, digníssimo pároco de Valdreu, estando ao harmónio o organista da vila de Terras de Bouro.

Foi celebrante o pregador da Ordem Dominicana, sr. padre Bento, e acólitos todo o restante clero que acompanhou o seu povo com os estandartes: padre Carlos, da freguesia de Souto; padre Fernando Bento, da freguesia de Moimenta, Gondoriz, Cílbos e Brufe.

O clero de Terras de Bouro, também aproveitou a

presença do distrito orador, para um retiro espiritual durante aqueles dias.

Em certo ponto do sermão, o pregador disse:

Enquanto no mundo se consagram ao ódio e vinganças, vendendo até armas para se matarem uns aos outros, nós aqui consagramo-nos ao amor de Nossa Senhora do Livramento, ao Coração de Jesus, ao próprio amor uns aos outros, porque somos irmãos em Cristo.

Da parte de tarde, pelas 16 horas, houve a recitação do Terço e a respectiva procissão; com os andores de Nossa Senhora do Livramento, do Coração de Jesus e de S. João.

No fim, a Banda de Carvalheira, continuou com o seu reportório, para assim recrear todos os peregrinos que ali se encontravam presentes.

**Nota:** A capela da Senhora do Livramento anda em restauro. A comissão, pede a todos os devotos de Nossa Senhora, para que a ajudem com as suas esmolas, porque onde todos ajudam nada custa.

*O Senhor dá cem por um,  
A Senhora cem por cento,  
Só Tu me podes valer  
Senhora do Livramento.*

Crispim de Vilar

## MOIMENTA

### FESTAS CONCELHIAS DE TERRAS DE BOURO

Chama-se a atenção para os senhores lavradores que tencionam trazer o seu gado bovino para se habilitarem ao prémio oferecido pela COATEB (Cooperativa de Terras de Bouro) de que este concurso se realiza às 9,30 horas da manhã do dia 3, 2.ª feira, e não às 14 horas, como por lapso saiu no nosso Jornal último (n.º 61).

Julgo que no Programa já deve estar corrigido: 9,30 horas da manhã e não às 14 horas.

### COMUNICAÇÃO

Comunico à donzela Maria Georgina Aleixo Páscoa, que recebi a sua carta com 600\$00, para pagamento da assinatura do Jornal «A Voz da Abadia».

Julgo que o primeiro jornal que recebeu foi o da segunda quinzena do mês de Abril do ano em curso. Por conseguinte, tem a sua assinatura paga até ao mês de Abril de 1988.

*Para todo o seu bem  
E de toda a família;  
Lembra-se da nossa Páscoa?  
Desse dia de alegria!*

*A Virgem Santa Maria.  
Proteja o vosso lar!  
Há hora da vossa morte  
Ela vos venha buscar.*

A donzela Isabel Maria da Silva, desta freguesia, também pagou a assinatura do Jornal, relativa a 1987.

*Nossa Senhora proteja  
Os queridos assinantes;  
Como são filhos da Igreja  
São pessoas mui constantes.*

*Deveis ter muita coragem  
Para pagar o Jornal:  
Lembra-vos que há muita  
gente,  
Que só sabe dizer mal.*

*As paredes têm ouvidos  
Sempre ouvi dizer.  
Aquele que não tem fé,  
A fé quer fazer perder.*

Entendeis?  
Isto é a pedido:

*Um beijo dado na face  
É como o fumo no ar  
Só lembra no estrepasse  
Em que se estão a beijar.*

*Um beijo dado assim,  
Com a boa intenção,  
É apenas cumprimento  
Em vez de aperto de mão.*

### ANIVERSÁRIOS

—No dia 10 do mês de Julho, completou as suas 12 risonhas primaveras, a menina Elsa Cristina Vieira de Brito, filha de Manuel Pereira Gonçalves de Brito e de Maria Vieira.

—Também no dia 18 a menina Cátia Marlene Martins da Silva, completou as suas 4 risonhas primaveras, e é filha de António da Silva e de Laurinda Vieira Martins.

Muitos parabéns e felicidades para as duas priminhas e para toda a sua família.

*Para as duas meninas  
Paz e muita alegria  
E Jesus no meio delas.  
A fazer-lhes companhia.*

O Avô,  
Crispim de Vilar

## RIBEIRA

### FESTIVIDADES

Nos dias 6 e 7 de Julho realizaram-se, nesta freguesia, as festividades em honra do Senhor do Socorro e da Senhora da Agonia. Em tempos já passados estas foram umas das festividades mais importantes do Concelho de Terras de Bouro, onde, na época, se deslocavam largas centenas de forasteiros. Para além do sentido profundamente religioso estas celebrações contavam uma parte profana onde não faltava o som dos altifalantes (novidade nesse tempo), Banda de Música dos chamados «Cabeçudos» com gaita de foles, os jogos tradicionais, as barracas dos petiscos a boa «pinga» e grandiosas sessões de fogo de artifício. Era então a única e grande festividade por estas localidades, chegando a ser apelidada de a Romaria do Senhor do Socorro e da Senhora da Agonia.

Contudo, com o decorrer do tempo e o aparecimento de novos Centros de interesse, foi crescendo a sua grandiosidade e vindo mesmo as desaparecer há alguns anos atrás.

Este ano, 1987, um grupo de ribelenses animou-se e organizou uma pequena festa, tentando lembrar os tempos antigos e que poderá vir a ser o ressurgir da tradição antiga. Que para o próximo ano a organização desta festa seja ainda mais cuidada e procure fazer ressurgir algumas das situações daquele tempo. Sendo a procissão de velas com o acender das pinhas, os jogos tradicionais, a música popular, etc.

Do programa deste ano salientamos a missa cantada e a procissão, a participação da «Charanga» de Vilar da Veiga e a actuação da «Tuna Musical» da Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira (que mesmo com os seus defeitos iniciais me parece de grande valor) e a participação do conjunto «Jet Stream», do Porto.

### ASSINATURAS PAGAS

Pagaram as suas assinaturas de «A Voz da Abadia»:

António Gonçalves de Araújo, Campo, Ribeira; António Rodrigues Pereira, Ribeira; Francisco Brito Martins, Chorense; José Dias, França.

(C.)

## SUPERMERCADO DE TAPEÇARIAS DE BRAGA

Avenida da Liberdade, 318 — Telef. 25296 — 4700 BRAGA

Artigos de 1.ª qualidade nas mais lindas cores e desenhos  
Stock permanente e em constante renovação assegura-lhe  
o mais rápido serviço e melhor escolha



Marca Registrada

VISITE  
A EXPOSIÇÃO  
PERMANENTE  
DESTE  
SUPERMERCADO

### ATENÇÃO SENHOR EMIGRANTE

Na vossa escolha de Alcatifas e Carpetes temos o vosso problema resolvido — VISITE-NOS

### ALCATIFAS — CARPETES

GRANDE SORTIDO EM CARPETES EM PURA LA, SEDA BELGAS, INGLESAS,

ARRAIÓLOS, TAPETES, ETC.

PREÇOS DE REVENDA

## VISITE O SUPERMERCADO DE TAPEÇARIAS

### ...ALCATIFAS DE BRAGA

FILIAL EM BARCELOS

CENTRO COMERCIAL SENHOR DA CRUZ

Telef. 80463

## LOKA'S

ÉCO DO PASSADO  
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c  
4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

## LAGELO

INDÚSTRIA FRIGORÍFICA — BRAGA

- VITRINES FRIGORÍFICAS
- MÓVEIS LACTICÍNIOS
- ARMÁRIOS FRIGORÍFICOS
- CONGELADORES CENTRAIS
- ESTANTERIA PARA AUTO-MERCADOS
- BALCÕES FRIGORÍFICOS
- MÁQUINAS E MOINHOS DE CAFE
- TODO O EQUIPAMENTO PARA COZINHAS

CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS

TELEFONES 23293 E 70815

APARTADO 24 — FERREIROS — 4701 BRAGA — Codex

## SERRAÇÃO

DE

## MADEIRAS

(EXPORTAÇÃO)

José Freitas da Mota

Telefone 36118  
Lamoso — Cadelas  
4720 AMARES

# DE SANTA MARIA DA ABADIA A SANTA MARIA DE LISBOA — SAÚDE DOS ENFERMOS

Situado sobre considerável elevação, a coroar Palma de Cima, dominando a capital, com as extraordinárias dimensões da sua estrutura arquitectural, está o Hospital de Santa Maria, sua Advogada, que de Norte a Sul de Portugal tem patrocinado as mais transcendentes realizações por que o homem na sua natural fragilidade, tem fé e esperança. Foi, sem dúvida, pela falta da habitual firmeza que me vi obrigado a recorrer aos serviços desta instituição hospitalar, mais uma experiência da vida, a qual muito serviu para enriquecer. Quantas vezes, deste baluarte de saúde e de sofrimentos elevei o meu pensamento suplicando até esse Vosso Real Santuário, encastado no vale profundo das montanhas do Gerês, onde outrora encontraram salvação e refúgio os cristãos perseguidos pela onda avassaladora das hordas sarracenas que flagelaram a península, comprimindo as populações cristãs até às fortalezas das Astúrias.

Sete semanas de internamento hospitalar modificaram profundamente uma ideia que vinha da longínqua mocidade, a qual, como a de toda a gente desses tempos, foi mal impressionada, particularmente por uma circunstância que agravou o crédito da vida hospitalar e se fixou na mente de sucessivas gerações. Uma grave epidemia que deu pelo nome de pneumónica, vai para uns 60 anos aproximadamente, vitimou famílias inteiras. Então os serviços hospitalares de Braga não tinham mãos a medir, arrancavam os afectados pela peste do seio das suas famílias e em vez de se dizer que tinham ido para o hospital, vulgarizou-se a expressão da ida para as **guelas de pau**, de que nunca cheguei a saber o verdadeiro sentido, mas suponho que traduzia um pensamento de desolação. Foi expressão corrente esta das **guelas de pau**, que teve a sua **época**.

Mas, com o rodar dos tempos tudo esqueceu e a aversão pelo hospital

foi-se atenuando, à medida que a ciência médica segue os seus legítimos designios, o trato com os doentes se humanizou e tornam desejados os seus serviços pelos que têm a necessidade de recuperar a saúde, como o melhor e mais adequado meio de a obter. Médicos devotados aos doentes e sempre prontos a acudir-lhes, noite e dia. Enfermeiras, principalmente jovens, que deriam uma lição exemplar de relações humanas a tantas que andam muito longe dos problemas concretos da vida por este mundo de ilusões. Lavam e limpam doentes, por vezes asquerosos, sempre com uma paciência de santas e um sorriso nos lábios. — Ó Didier, temos aqui um **presente...** — dizia a Vanda.

A sala 2 do 4.º piso, Hematologia, foi o centro das minhas evoluções. Sempre que é preciso, os doentes são conduzidos aos laboratórios para exames. Per-

correm todas as dependências desta imensa fortaleza, do 1.º ao 9.º andar, em cadeirinhas, designadas por **porches** na gíria interna. Esses exames, conhecidos por nomes técnicos de **mellograma**, que consiste na extracção de algo da medula óssea, a **biópsia hepática**, em tirar igualmente um pedacinho de fígado para exame; a **biópsia óssea da crista ilíaca**, para o mesmo efeito, etc... É mais o medo que se apodera do paciente na expectativa dos exames, do que são na realidade, mediante as anestésias que os precedem.

A noite é que aparece, geralmente, o quadro sombrio dos que sofrem à nossa volta na mesma enfermaria e o sono se perde até ao romper do dia, que o sol começa a brilhar nas altas empenas. Os rouxinóis cantam na espessura da floresta circundante e bandos de andorinhas esvoaçam até junto das janelas...

POR DOMINGOS SILVA

«Depois das flores (cravos), os frutos»

POR ANTÓNIO AFONSO

Um jornal alemão de grande tiragem referia-se às eleições portuguesas do passado dia 19 num artigo que tinha por título «Depois dos cravos, os frutos». Frase alguma poderia ser mais simples e precisa que ésta. Na verdade, depois da Revolução de Abril de 1974, proliferaram os partidos políticos que se diziam democráticos e se arvoraram em defensores da pátria, fazendo o apanágio da Revolução dos Cravos e esquecendo-se que é necessário trabalhar a terra para que ela produza. Após um período de grande estabilidade política conhecido por «gonçalvismo» e de governos provisórios, entrámos num período de alternância governativa, onde governos de coligação ou partidários se foram sucedendo, sem que houvesse uma maioria estável que oferecesse aos portugueses um governo de legislatura, ou seja, para quatro anos.

Este feito, apelidado de histórico por alguns meios de comunicação social, coube, felizmente, ao Partido Social Democrata, liderado pelo professor Cavaco e Silva. Surgem, então, os frutos. Depois de dezoito meses de governo e após ter sabido aproveitar de forma excelente uma conjuntura externa favorável, como a baixa do preço do petróleo, a baixa do dólar e das taxas de juro, o professor Cavaco e Silva conseguiu incutir nos portugueses um conceito de confiança e um desejo de estabilidade que veio a dar os seus frutos no dia da eleições, obtendo uma esmagadora maioria absoluta que espantou não só os adversários políticos do partido do governo, mas também os próprios sociais-democratas. Se a vitória foi retumbante, não é menor a responsabilidade governativa e se o governo do professor Cavaco e Silva não conseguir realizar aquilo que prometeu, não poderá desculpar-se com os conflitos com a Assembleia da República, ou com crises institucionais; não haverá um bode expiatório e o julgamento pelo povo será implacável. Estamos confiantes de que nada disto irá acontecer e que daqui a quatro anos a vitória do PSD será, se não maior, pelo menos semelhante.

Isto apesar de reconhecermos ser necessário rever certos critérios de actuação, especialmente na nomeação de pessoas para cargos públicos, onde por vezes impera um certo «compadrio» em detrimento de pessoas mais competentes, dinâmicas e capazes para exercerem esses cargos.

Portugal vive, na verdade, um momento histórico. Como diria Fernando Pessoa na *Mensagem* «É a Hora!». É a hora de dispersar o nevoeiro que tem pairado sobre este país e fazer com que volte a brilhar, como há quinhentos anos, para que deixemos de ser um país de saudosistas à espera de um D. Sebastião que jamais virá.

Uma palavra de incentivo a todos os empresários, pois estão criadas todas as condições necessárias e suficientes para que Portugal se desenvolva e «acerte o passo» pela Europa. Os empresários têm condições excepcionais para investirem e a eles cumpre não desiludir o país que neles confia.

Também o concelho de Terras de Bouro, e toda esta região beneficiará com estas eleições, pois terá um seu município na Assembleia da República que saberá representar o desejo de estabilidade e de progresso deste povo. Esperemos que este desejo se venha a transformar em novas e melhores vias de acesso, imprescindíveis ao desenvolvimento da nossa região, e em melhores e maiores investimentos nas potencialidades destes concelhos, especialmente no aspecto turístico.

Confiamos que os próximos quatro anos serão, não só de paz e estabilidade, mas também de progresso e de desenvolvimento para todo o país e em particular para a nossa região tão carenciada desse desenvolvimento. Esperamos que sejam desbloqueados todos os entraves à realização dos grandes projectos de modernização desta zona, de tal modo que se evite a procura de trabalho em outras regiões do país e do estrangeiro por parte do nosso povo e se criem condições para o regresso e fixação dos nossos emigrantes.

## GERÊS: A VERGONHA DAS VERGONHAS

As estâncias termiais portuguesas, salvo honrosas excepções, têm vindo, de há algumas décadas a esta parte, a entrar num acentuado período de decadência e ruína que, neste momento, é de imprevisíveis consequências.

Fruto da evolução tecnológica e científica, que permite oferecer aos doentes outras soluções medicamentosas para além do recurso tradicional ao tratamento através das águas minero-medicinais e, por outro lado, devido também às inevitáveis transformações sociológicas e económicas que o nosso país tem atravessado, o termalismo português — disso ninguém duvida — está em crise.

Como tal, justificou-se plenamente que, em Novembro de 1986, tenha sido criado um fundo termal especial, para apoio aos projectos de investimento que tenham em vista a recuperação, renovação ou desenvolvimento das estâncias termiais consideradas prioritárias no Plano Nacional de Turismo.

Esse fundo, criado pela Secretaria de Estado de Turismo, totalizou, no presente ano, cerca de quatro milhões de contos de intenções de investimento, ao qual se candidataram onze estâncias

termiais, cada uma delas com a possibilidade de ser contemplada com um financiamento até duzentos mil contos a fundo perdido, ou seja, não reembolsáveis.

Concorreram ao fundo termal, recentemente distribuído, as seguintes instâncias termiais, indicando-se, entre parêntesis, os volumes das intenções de investimento de cada projecto: Curia (274.891 contos), Caldeias (233.500 contos), Vizela (652.000 contos), Monção (8.805 contos), Aregos (200.000 contos), Vidago (710.000 contos), Monte Real (330.000 contos), Luso (255.680 contos), S. Pedro do Sul (323.114 contos) e Vimieiro (722.710 contos).

Conforme se poderá constatar, do elenco das termas portuguesas que se candidataram ao referido fundo, não constam, para estranheza e espanto de muita gente, as Termas do Gerês. Porque?

No momento em que redigimos estas linhas, não dispomos ainda de elementos fidedignos que nos permitam avançar com uma informação correcta sobre a veracidade deste facto. Contudo pensamos não andar longe da verdade se dissermos que, mais uma vez, o desinteresse das entidades responsáveis pelo Gerês esteve na

origem desta imperdoável vergonha das vergonhas.

Toda a gente sabe que o Gerês possui, entre as suas congéneres nacionais e até estrangeiras, de condições ímpares para se impor como estância de veraneio, de cura e repouso de primeira grandeza. Só que, como diz o nosso povo, «dá Deus as nozes a quem não tem dentes...».

O grande mal desta terra — têm-lo dito repetidas vezes — é ter à frente dos seus destinos entidades que lá não nasceram ou residem e, algumas delas, nem sequer conhecidas são no Gerês.

Em nossa opinião, o Gerês não passa de uma «colónia» onde os maiores são as duas empresas lá existentes e os serviços florestais que, a partir de 1971, geraram um filhote a que lhe foi dado o nome de Parque Nacional.

É à volta destes três «empórios» que tudo, ou quase tudo, gira no Gerês.

Se ao Parque Nacional, porque organismo estatal em função da sua lei orgânica, estão atribuídas diversas tarefas que não contemplam, especificamente, a estância termal em si mesma, embora a não possa excluir como zona de interesse mineralógico,

por *Agostinho de Moura*

económico e ecológico, aquilo que do P.N.P.G. dizíamos na nossa última crónica é bastante para se deduzir que é através do Parque que se poderá esperar o desenvolvimento desta estância termal. Bem pelo contrário.

No que respeita às empresas e se atendermos no que têm vindo a investir em prole dos respectivos patrimónios desde há 20 anos a esta parte, melhor do que as nossas palavras, estão aí os factos reais e indelmentáveis: prédios no mais completo dos abandonos, algumas até a ameaçar ruína iminente, mobiliários caducos e cheios de caruncho, falta de limpeza e desleixo a rodos.

Noutros tempos, e para encobrir muita miséria oculta, ainda mandavam, antes do início da época, e para aquista ver, dar umas pinceladas de «água e cal» nas tristes e velhas paredes de tabique.

Agora, nem isso. Não se prega um prego. Ainda que, a fundo perdido, cada estância termal se pudesse candidatar à comparticipação de duzentos mil contos!

É, sem dúvida, o cúmulo, a vergonha das vergonhas!

Mas, voltaremos ao assunto.